

Cod  
11232<sup>23</sup>

Parafrase  
do Palmo XII que começa:  
Quemadmodum desiderat cervus  
vel fontes aquarum &c.

I.

Como o Ceruo sedento deseja  
A Lyria que abreja,  
Centros os seixos q' rranelo se ri:  
Quando Sirio na torriola se sta  
Os campos nos cresta;  
Tal anello, Senhor, hoje a ti.

II.

Meus e meus, meu anello se aviva  
A Deus, fonte viva  
Deito sede do meu coraço.  
Quando irei detta terra de abrothoi;  
E quando meus thoi  
Ver a face de Deus gozarão.

### III

Noite, e dia meu só alimento,  
 São lágrimas cento,  
 Amarisssimas faldas da Dor.

Quando escuto na minha agonía  
 Hortib voz impied:  
 "Onde está o teu Deus Salvador?"

### IV

Mas meus males adoca a lembrança,  
 Que do peito relança  
 A minha alma já prompta a fugir:  
 Que hei de ver tabernáculo estrepando  
 O céfiro tremendo  
 Em que Deus não deidenda assistir.

### V \*

Hei de ver entre abegres corceas  
 De Virgens Hebreas,  
 Notabando canções frunfoes.  
 Retumbando, entre vozes fectivas,

Peccatos com viscos,  
Luceo he usor em festins nupcias.

VI

Porque faz o mim' alma em ti preza  
Ainda a tristeza?  
Ah! combate-a, e esperas nos cedr.  
Cantaremos dinda quem ha de  
A Santa Cidade  
Sao e salvo guiar-me o meu Deus.

VII

Lue dest' arte co' a dita futura  
Tempera a ameiguira,  
Lue envenena este meu coracao;  
Te' que aos astros seu nome remonte  
No' Hermon brese monte,  
Ou nas margens do ameno Jordao.

## VIII

Chama o leão, todo em cegoa ruído,  
 O mar, que mugindo  
 Sobre os seus vai a naves ferir.  
 Mas escutam, jurando o meu dano,  
 No ar seu Tyranno  
 Provão carrancudo mugir.

## VIII

Vão assim seu furor esgotando,  
 Senhor, por teu mandado  
 No desterro cercado de horror,  
 Sobre mim as procellas dos ares,  
 Com tumidos mares,  
 Que bramando libentam em flor.

## X

Mas por entre a borrasca mais forte,  
 Benefico Norte,  
 De Adonai a Piedade cluz:

Que no auge da noite callosa  
Com Courpa accordada  
A cantar seu louvor me conduza.

XI

Bem que as vezes misturando no canto  
As graças, e o granto  
Ao meu Deus e author do meu ser.  
E lhe digo: " Senhor, meu estio,  
" Que d' furia sprens friso  
" Da tormenta que quer me perder."

XII

" Quando longe eu da Patria pareço,  
" Senhor, que te esqueço  
" Este meu captivo cruel?  
" Nem attentas meus males atrozes,  
" Cas barbaras vozes  
" Com que insultam teu fido Israel."

# XIII

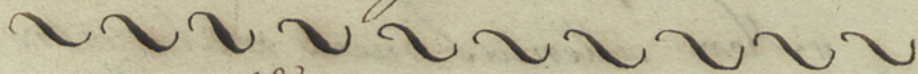
Não trespassem os meus inimigos  
As mofas, castigos,  
E no artelho o grilhão de dor:

Não me digam na minha agonía  
( ) Um dia é outro dia:  
1) Onde está o teu Deus Salvador?

# XIV

Porque faz ó meu Salva em ti presa  
Ainda a Tristeza?  
Ah! combate-a, e espera no Céus.

Cantaremos ainda quem ha de  
A santa Cicalade  
São, e Salvo guiar-me o meu Deus.



Variantes e Emendadas  
( ) Em um e outro dia

Em nas azas de intenso desejo  
Lá entro: e me vejo  
Com Ministros fieis do Senhor  
(a) Lá festivas trombetas ressoam,  
Com tectos ecoam  
Com os hymnos de grato louvor.

Ca) A palavra epulantis não está no Hebreu, mas  $\text{מאכלי}$  que denota festivo: e de facto na antiga versão Italiana lia-se festum celebrantis, ou festa celebrantium, como refere S. Agostinho, e se vê na versão Latina Complutense, e de Xisto V. Também a palavra  $\text{קהל}$ , que se verte sonus, propriamente significa coetus, turba. Symmacho traduz  $\text{πληθὺς πανευφροσύνων}$  multitudinis laudes canentium: e Aguilã:  $\text{ὄχλου ἑορταζόντων}$ . Xavier Mattei.

23  
Cod  
11232